

PROJETO INTERDISCIPLINAR “PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES”

Clécio Aparecido Caires Aguiar¹; Dalva R. de Resende²;
Edimilson de Oliveira Rocha³; Elisa C. de S. Silva⁴;
Gerson J. da Rocha⁵; Gibisson P. da Silva⁶;
Henrique N. Souto⁷; Maria Lucíola Borges⁸;
Rosimeire da Silva⁹; Silvânia F. do Espírito Santo¹⁰;
Sirlene Edite Vieira¹¹; Wilma B. Ribeiro¹²

Trabalhar com documentários em sala de aula permite ao professor relacionar assuntos ligados a sua disciplina em particular com problemas enfrentados pela sociedade de maneira geral, uma vez que muitos documentários exibidos pela televisão consistem na reprodução das imagens destes problemas da forma mais real possível.

Assim, o professor consegue, ao trabalhar documentários com seus alunos, alcançar um objetivo importante, o qual consiste no desenvolvimento de uma visão crítica, capaz de identificar a linguagem utilizada pela mídia para relatar ou denunciar problemas que a sociedade enfrenta. “Ilha das Flores” é um desses documentários, o qual foi uma das primeiras produções a questionar o modelo clássico e tradicional de documentário até então produzido no Brasil, sendo dirigido pelo documentarista Jorge Furtado.

“Ilha das Flores” foi produzido em 1988, com duração de 12 minutos, e financiado pela Casa do Cinema de Porto Alegre, para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O objetivo inicial do filme era abordar o tratamento do lixo, no entanto, ao trabalhar com esta temática, o produtor desenvolveu uma série de críticas voltadas a outros problemas enfrentados no país, o que faz deste documentário um dos mais importantes já produzidos no Brasil.

O documentário foi construído como um hipertexto, no qual as associações entre fenômenos são as mais diversas. O autor relaciona fatos como a localização geográfica de uma colheita de tomates, as características do ser humano, suas diferenciações com o tomate e o porco, o surgimento do comércio e do dinheiro, a definição e função do supermercado, a preparação do porco e do tomate para a alimentação de uma família, a explicação de doenças causadas por alimentos deteriorados, o conceito e destino do lixo e, finalmente, a caracterização de “Ilha das Flores” (FURTADO, 1988).

¹ Professor de Química da Escola Estadual Sérgio de Freitas Pacheco.

² Professora de Português da Escola Estadual Sérgio de Freitas Pacheco.

³ Professor de Química da Escola Estadual Sérgio de Freitas Pacheco.

⁴ Diretora da Escola Estadual Sérgio de Freitas Pacheco.

⁵ Professor de Física da Escola Estadual Sérgio de Freitas Pacheco.

⁶ Professor de História da Escola Estadual Sérgio de Freitas Pacheco.

⁷ Professor de Biologia da Escola Estadual Sérgio de Freitas Pacheco.

⁸ Professora de Matemática da Escola Estadual Sérgio de Freitas Pacheco.

⁹ Professora de Geografia da Escola Estadual Sérgio de Freitas Pacheco.

¹⁰ Vice-diretora e Professora da Escola Estadual Sérgio de Freitas Pacheco.

¹¹ Supervisora Pedagógica da Escola Estadual Sérgio de Freitas Pacheco.

¹² Professora de Inglês da Escola Estadual Sérgio de Freitas Pacheco

Tudo isso para mostrar os paralelos existentes entre cada um dos indivíduos citados. O autor cria nos ouvintes e espectadores uma visão crítica capaz de visualizar as inúmeras desigualdades existentes no país, o limite da sobrevivência humana, a falta de respeito da sociedade para com as pessoas marginalizadas, o consumismo desenfreado e, até mesmo, o descaso para com os problemas ambientais originados a partir dos depósitos inadequados de lixo.

Conhecendo um pouco sobre o documentário “Ilha das Flores”, é possível entender os motivos pelos quais a Escola Estadual Sérgio de Freitas Pacheco optou por criar um projeto interdisciplinar com os alunos da turma do 3º EJA (Educação Para Jovens e Adultos) a partir da exibição deste documentário.

Com base em estudo de (MORAN, 2005), entendemos que o documentário exibido na Escola Sérgio de Freitas Pacheco pode ser considerado como um instrumento de leitura crítica da mídia, e para isto a tecnologia se fez parceira no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a formação de alunos mais conscientes.

Dentre os inúmeros tópicos de conscientização transmitidos através desse documentário, podemos citar: a problemática enfrentada pelo uso excessivo de materiais descartáveis; o destino real que boa parte do lixo brasileiro recebe; a situação desumana em que muitas pessoas se encontram, abordando principalmente as desigualdades sociais; o desperdício de alimentos que existe no Brasil.

Ainda segundo Moran (1995), a linguagem audiovisual promove o desenvolvimento de múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo, logo, quando se exhibe um documentário, é possível o professor colher muitos resultados. Basta que, para isso, sejam traçados os objetivos a serem alcançados e definidas as atividades que concorrerão para sua consecução. Tal organização consiste na elaboração de um roteiro a ser seguido durante a exibição do documentário, que pode ser realizado por um único professor, quando este deseja abordar um conteúdo específico de sua disciplina, ou então ser trabalhado de forma interdisciplinar – como aconteceu na Escola Sérgio de Freitas Pacheco, através da união entre os professores das áreas exatas e humanas e aproveitando ao máximo os conceitos transmitidos pelo documentário “Ilha das Flores”.

A Escola participa do Projeto CIAFD - Criação e Implementação de Ambientes de Formação Docente em Biologia, Física e Química *in loco* e virtual - e concentra as suas atividades de pesquisa com os alunos na temática Lixo e Ambiente. Trabalhar o documentário foi uma forma encontrada para disseminar entre alunos, professores e demais pessoas envolvidas no projeto a importância de conscientizar as pessoas para estarem alertas aos problemas relacionados ao meio ambiente na atualidade. Aqui se relata em especial as atividades desenvolvidas com a turma do 3º EJA.

Dentre os muitos trabalhos apresentados ao longo do ano letivo pela turma do 3º EJA, um dos que causou maior repercussão e mobilização dos alunos, professores e comunidade foi o Projeto “Pra não dizer que não falei das flores”, construído a partir da exibição do documentário “Ilha

das Flores”, o qual propiciou fossem traçadas as linhas das ações e das parcerias entre todos os membros da comunidade escolar. O projeto foi desenvolvido no período de 01/08 a 30/11/2007.

Uma etapa importante foi a divulgação do projeto na escola e na vizinhança através de faixas com frases chamativas, no intuito de despertar a curiosidade das pessoas, mas sem falar do projeto. Estas faixas (mostradas nas fotos 1 e 2) despertaram a curiosidade de várias pessoas, as quais procuraram alunos e professores da escola para saber do que se tratava. “Mexer com a comunidade” foi um dos primeiros objetivos a serem alcançados pelo projeto.



Figura 1: Faixa de divulgação do projeto colocada na portaria central da escola.



Figura 2: Faixa de divulgação do projeto localizada na parte exterior da escola.

OBJETIVO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR

Nesses tempos em que a informação assume papel cada vez mais relevante, a educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida. Nesse sentido, de acordo com Jacobi (2004), cabe destacar que a educação ambiental assume cada vez mais uma função transformadora e a co-responsabilização dos indivíduos torna-se um objeto essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento – o desenvolvimento sustentável. O educador tem a função de mediador na construção de referenciais ambientais e deve saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza.

Assim, o projeto desenvolvido pela Escola Estadual Sérgio de Freitas Pacheco busca promover a educação integral dos educandos, estimulando-os ao exercício da cidadania. Propiciando, por meio do desenvolvimento do trabalho em equipe, a reflexão sobre as ações cotidianas de cada um e suas responsabilidades sócio-ambientais. Promovendo, por meio do debate sobre a relação entre consumismo e a produção de lixo no Brasil, inúmeras alternativas para tentar minimizar estes problemas, além de trabalhar os temas transversais abordados pelo documentário Ilha das Flores.

METODOLOGIA

A partir da exibição do documentário “Ilha das Flores” para os alunos, a turma foi dividida em cinco grupos, sendo que cada grupo abordou um dos temas transversais suscitados pelo documentário:

Tema 1 - Reutilização e reciclagem de materiais.

Tema 2 - Desigualdade social e solidariedade.

Tema 3 - Poluição das águas e do solo pelo lixo urbano.

Tema 4 - Relacionar consumismo a produção de lixo no Brasil.

Tema 5 - A importância da coleta seletiva nas cidades e o destino correto do lixo.

A distribuição dos temas foi feita por meio de sorteio. Coube aos professores orientar a turma durante o processo de desenvolvimento do projeto. Cada grupo pesquisou, produziu e apresentou os resultados obtidos por meio de cartazes, faixas, vídeos, poesias. Na data da apresentação, os alunos entregaram trabalho escrito para avaliação.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Segundo Loureiro (2004), o ato de educar e transformar pela teoria, em confronto com a prática e vice-versa, com consciência adquirida na relação entre o eu e o outro, nós enquanto sociedade e o mundo, possibilita enxergarmos a realidade da qual fazemos parte enquanto sujeitos concretos.

Assim, exercer a autonomia para uma vida plena, modificando-nos individualmente pela ação conjunta que nos conduz a transformações estruturais, engloba a categoria educar em processos individuais e trans-pessoais, porém englobados ainda em uma esfera maior vinculada a práticas coletivas, cotidianas e comunitárias que nos dão sentido de pertencimento à sociedade.

Partindo desse pressuposto, espera-se que a execução do projeto tenha despertado nos alunos a percepção das diferenças de classes sociais e a importância da solidariedade e respeito entre os indivíduos, propiciando a reflexão sobre o consumo excessivo de materiais descartáveis e evidenciando a importância da reutilização e da reciclagem de materiais. É necessário que se desenvolva a consciência a respeito do problema do lixo urbano e da importância da participação de todos cidadãos na preservação do meio ambiente.

Uma vez que a educação ambiental incorpora a perspectiva dos sujeitos sociais e permite estabelecer uma prática pedagógica contextualizada e crítica, que visa explicar os problemas estruturais de nossa sociedade e as causas de baixo padrão qualitativo de vida que levamos, o Projeto: “Pra dizer que não falei das flores”, partindo do documentário “Ilha das Flores”, procurou centralizar suas atividade no contexto maior, para assim obter os resultados desejados, através da conscientização individual e coletiva de cada membro diretamente ou indiretamente envolvido no projeto.

BIBLIOGRAFIA

ILHA das Flores. Direção: Jorge Furtado. Brasil: Coletânea Curta os Gaúchos, 1988.

JACOBI, Pedro. Educação e meio ambiente - transformando as práticas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. n. 0. Brasília, 2004.

JESUS, Rosane M. Vieira de. Ilha das Flores: o documentarista em primeiro plano. **O olho da história**. 8. ed, Bahia: UFBA, 2005.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Educar, participar e transformar em educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. n. 0. Brasília, 2004. p. 16-17.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Revista Comunicação & Educação**. v. 1, n. 2, São Paulo, 1995. p. 27-35.